

RECADO DE PARIS

Paris, setembro — Via Panair —
"Art" publica um retrato de Cícero Dias ao lado de Rita Hayworth, em Capri. No momento Cícero está de viagem para Altamira, na Espanha, como convidado brasileiro para um congresso de arte pré-histórica.

Caio de Freitas chega de Lisboa e me conta a entrada de Carlos Echenique na fronteira portuguesa. Um funcionário da polícia quis saber qual o objetivo de sua viagem a Portugal, e Echenique:

— Objetivo sentimental! Quero tomar vinho verde na fonte!

Entrementes Augusto Frederico Schmidt foi conhecer Florença.

* * *

"Le Figaro" aparece com um editorial não muito vulgar em suas colunas. Título: "Não há liberdade na miséria". Frases: "aquêle que morre de fome, e aquêle que consagra tôdas as suas horas, em condições de trabalho que são praticamente as do trabalho servil, ao esforço para não morrer de fome, não são homens livres, e não é a liberdade o que desejam em primeiro lugar".

Cita o caso da China famélica e diz que "no próprio Ocidente há homens, em número demasiado grande, para os quais o único problema que existe realmente é o do pão de cada dia, e que encaram com esperança, ou mais ou menos com indiferença, uma mudança de regime, seja qual fôr, porque nada têm a perder. Para se defender contra o comunismo é preciso ter alguma coisa a defender. E' porque o operário e o camponês ingleses, escandinavos e suiços estão intimamente convencidos e com razão, que seu nível de vida material é muito superior ao do operário e do camponês soviético que o comunismo tem sido incapaz de seduzi-los. Na França, essa convicção é menos firme; na Itália, mais pobre que a França, menos ainda".

Não pretendemos que o povo francês possa atingir, de um dia para outro o nível de vida do povo americano. O que dizemos é que não há estado de espírito mais perigoso que aquêle que consiste em crer que o povo francês deve se sentir gatisfeito e não tem mais nada a esperar. A defesa do Ocidente não deve ser somente a defesa da liberdade, mas também a defesa de condições de vida materiais superiores às que o comunismo pode oferecer. É isso não somente para as categorias sociais favorecidas, mas para todo mundo".

4. 10. 50 R.B.

29. 9. 50